

# MANUAL DE GESTÃO



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

---

**CULTURA**

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO

**Aprovado por: Ana Paula Ramalho Amendoeira, em 19 de maio de 2023**



## Índice

CAPITULO I – PROMULGAÇÃO .....	3
CAPITULO II – APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO .....	4
2.1 Identificação da Empresa .....	4
2.2 A Direção Regional de Cultura do Alentejo .....	4
2.3 Política da Qualidade .....	5
2.4 Objetivos da Direção Regional de Cultura do Alentejo .....	5
2.5 Responsabilidade, Autoridade e Comunicação .....	6
2.5.1 Responsabilidade e Autoridade .....	6
2.5.2 Funções, Responsabilidades e Autoridades Organizacionais .....	6
CAPITULO III – SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE .....	7
3.1 Âmbito e Campo de Aplicação .....	7
3.2 Estrutura Documental do SGQ .....	7
3.3 Modelo Conceptual dos Processos .....	8
3.4 Monitorização e Medição dos Processos .....	9
3.4.1 Processo Gestão e Melhoria .....	9
3.4.2 Processo Recursos Humanos .....	9
3.4.3 Processo Financeiro e Compras .....	9
3.4.4 Processo Apoio aos agentes culturais e programação cultural .....	9
3.4.5 Processo Direção de Serviços de Bens Culturais .....	9
CAPÍTULO IV – ANEXOS .....	10
4.1. Siglas .....	10
4.2. Cláusulas, GP e Lista de Documentos .....	10
4.3. Bibliografia .....	10



## **CAPITULO I – PROMULGAÇÃO**

O Manual de Gestão refere os meios e os procedimentos adotados pela Direção Regional de Cultura do Alentejo, para assegurar um Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com o normativo NP EN ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade, adequado às suas atividades e serviços, constituindo o suporte documental que descreve a estrutura funcional da Organização, responsabilidades, práticas, processos, procedimentos e recursos para a definição e concretização da Política da DRC Alentejo.

O Sistema de Gestão da Qualidade tem como referência base a promoção da melhoria contínua, assegurando, de forma sistemática e eficaz, a eficiência dos processos, devendo ser a orientação para o envolvimento e desempenho de todos os Colaboradores, pelo que a divulgação e compreensão deste Manual deverá de ser assegurada.

Com base nos princípios acima referidos é promulgado o presente Manual de Gestão, o qual entra de imediato em vigor.

Ana Paula Ramalho Amendoeira

(Diretora)



## CAPITULO II – APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

### 2.1 Identificação da Empresa

<b>Denominação</b>	Direção Regional de Cultura do Alentejo
<b>Localização</b>	Rua de Burgos,5 7000-863 Évora
<b>Contatos</b>	Tel. (351) 266 769 450 - Fax (351) 266 769 45 E-mail: <a href="mailto:info@cultura-alentejo.gov.pt">info@cultura-alentejo.gov.pt</a> / <a href="mailto:luis.orvalho@cultura-alentejo.gov.pt">luis.orvalho@cultura-alentejo.gov.pt</a>
<b>N.º de Colaboradores</b>	73 Colaboradores

### 2.2 A Direção Regional de Cultura do Alentejo

A Direção Regional da Cultura do Alentejo (DRC Alentejo), com sede em Évora, é um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa.

A sua área de atuação circunscreve-se ao Alentejo, distritos de Portalegre, Beja, Évora, bem como aos 4 Concelhos alentejanos do distrito de Setúbal - Alcácer do Sal, Grândola, Sines e Santiago do Cacém.

#### Missão

A DRC do Alentejo tem por missão, na respetiva circunscrição territorial e em articulação com os serviços e organismos centrais da Presidência do Conselho de Ministros, na área da cultura:

- A criação de condições de acesso aos bens culturais;
- O acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura;
- O acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial;
- O apoio a museus.



### **2.3 Política da Qualidade**

A Direção Regional de Cultura do Alentejo, representada, aposta continuamente na qualidade e inovação dos serviços, o que tem permitido o seu reconhecimento a nível nacional.

A Política da Qualidade da Direção Regional de Cultura do Alentejo assenta nos seguintes pilares:

- ✓ Salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural e apoio à difusão artística;
- ✓ Promoção de parcerias em torno do património cultural e da educação artística e patrimonial;
- ✓ Promoção do envolvimento e participação dos cidadãos nas práticas culturais;
- ✓ Cultura interna de melhoria contínua do desempenho;
- ✓ Cumprimento dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

### **2.4 Objetivos da Direção Regional de Cultura do Alentejo**

A Política da Qualidade é apresentada e divulgada a todos os Colaboradores da DRC Alentejo assegurando-se, deste modo, que é compreendida, interiorizada e concretizada a todos os níveis da Organização. A Política é revista periodicamente de forma a assegurar que se mantém adequada. A estratégia e as políticas gerais são definidas no QUAR, considerando os objetivos definidos pelo Gabinete do Ministro e outros definidos pela própria Organização. São estabelecidas metas a alcançar, compromissos e responsabilidades para se obter a melhoria contínua do Sistema de Gestão e um aumento da eficácia global da Organização.

Face aos objetivos estipulados são definidas as ações, meios /recursos e prazos necessários para a concretização dos mesmos.

Periodicamente, procede-se à avaliação da adequabilidade e eficácia das ações, meios /recursos necessários disponíveis e prazos, com base em indicadores. Este processo permite analisar o cumprimento dos objetivos inicialmente definidos, de forma a serem desencadeadas as ações necessárias e estabelecidos novos objetivos.

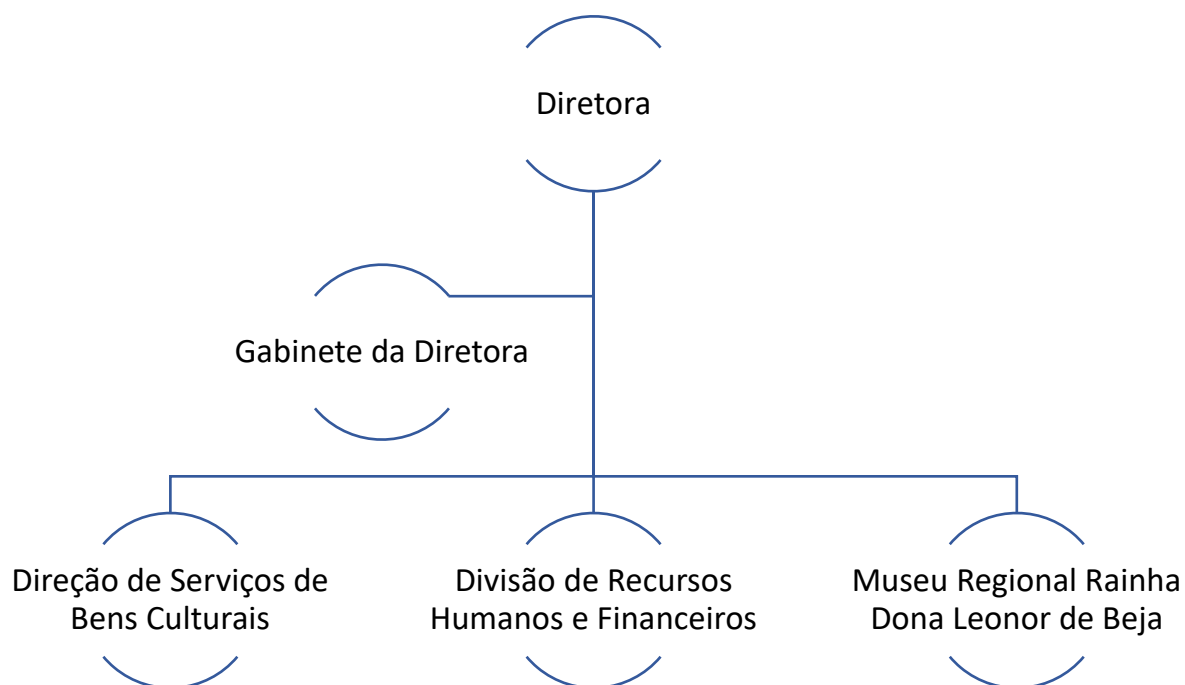


## 2.5 Responsabilidade, Autoridade e Comunicação

### 2.5.1 Responsabilidade e Autoridade

As atribuições e responsabilidades da DRC Alentejo estão descritas na estrutura nuclear da Direção Regional de Cultura do Alentejo, publicadas em Diário da República, 1.ª série — N.º 102 — 25 de maio de 2012 - Decreto-Lei n.º 114/2012, podendo ser consultada no seguinte endereço <https://cultura-alentejo.pt/pagina,46,47.aspx>

A estrutura hierárquica da Direção Regional de Cultura do Alentejo apresenta-se descrita no seguinte organograma:



A autoridade e a relação mútua de todo o pessoal que gere, efetua e verifica o trabalho considerado relevante para o SGQ, está definida nos Mapas de Processos.

### 2.5.2 Funções, Responsabilidades e Autoridades Organizacionais

A Diretora da Direção Regional de Cultura do Alentejo, representada pela Dr.ª Ana Paula Amendoeira, nomeia Dr. Luís Orvalho como Gestor da Qualidade, responsável pela dinamização dos processos de gestão da qualidade e de lhe reportar o seu desempenho, bem como qualquer necessidade de melhoria, coadjuvado pela sua Divisão e restantes Colaboradores.

As funções organizacionais de cada colaborador encontram-se descritas no Mod.RH.05 – Descrição de Funções.



## CAPÍTULO III – SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

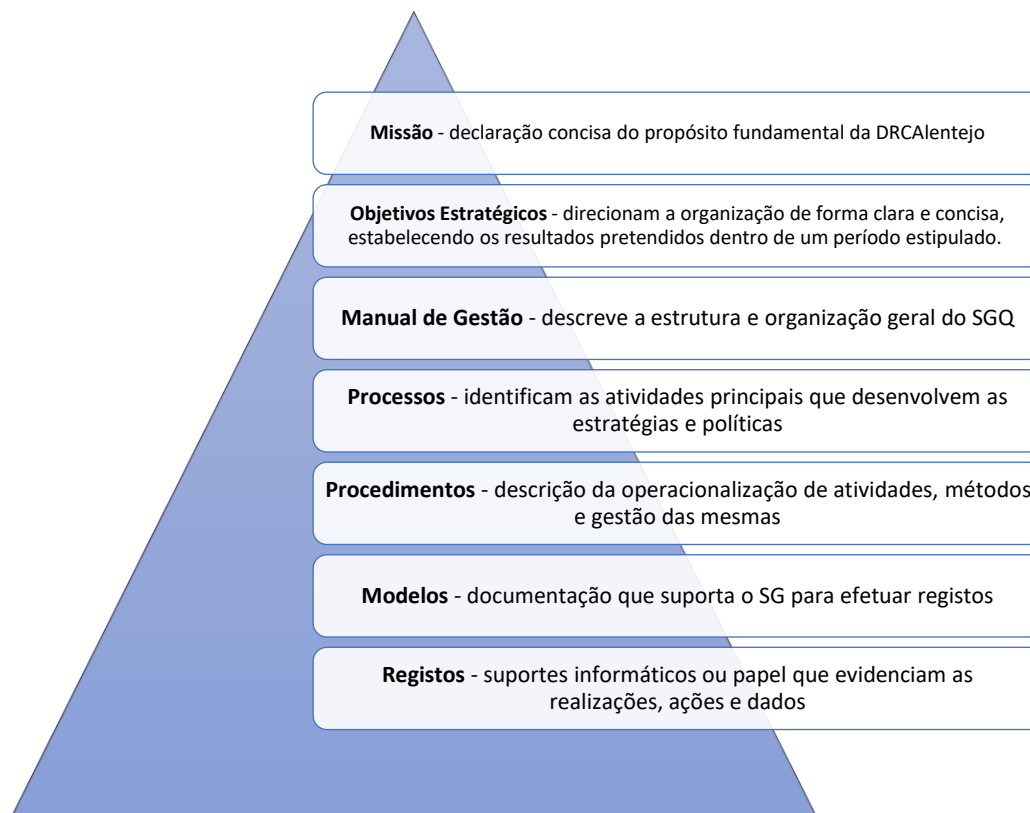
### 3.1 Âmbito e Campo de Aplicação

O âmbito do SG da DRC Alentejo para o referencial normativo NP EN ISO 9001 abrange:

“Direção de Serviços e Bens Culturais, Programação Cultural e Apoio aos Agentes Culturais.”

O requisito 8.3 Design e Desenvolvimento não se aplica à DRC Alentejo porque não desenvolvem estas atividades.

### 3.2 Estrutura Documental do SGQ



### 3.3 Modelo Conceptual dos Processos

Os processos necessários para o Sistema de Gestão da Direção Regional de Cultura do Alentejo, sua sequência e interação estão definidos no modelo a seguir apresentado. Com o presente modelo, pretende-se ainda reconhecer o Ciclo da Melhoria Contínua, que monitoriza e potencia as evoluções.



Para que seja possível a gestão sistemática de todos os processos identificados, a Direção Regional de Cultura do Alentejo, suporta todas as suas atividades num modelo comum. Neste sentido, e de forma a se reduzir à expressão mais simples de gestão, foram identificados para cada um dos processos: As Entradas e Saídas, os objetivos, as atividades e tarefas associadas, e os responsáveis e meios envolvidos, devidamente documentados em “Mapas de Processo”. No quadro seguinte está ilustrada a interação dos processos:

PROCESSOS	INTERAÇÃO				
	PGM	PRH	PFC	PAACPC	PDSBC
PGM – Gestão e Melhoria		Δ•	Δ•	Δ•	Δ•
PRH – Recursos Humanos	Δ•		Δ•	Δ•	Δ•
PFC –Financeiro e Compras	Δ•	Δ•		Δ•	Δ•
PAACPC - Apoio Aos Agentes Culturais E Programação Cultural	Δ•	Δ•	Δ•		
PDSBC – Direção de Serviços de Bens Culturais	Δ•	Δ•	Δ•		

Legenda: ○ – Entradas Δ – Saídas





### **3.4 Monitorização e Medição dos Processos**

#### **3.4.1 Processo Gestão e Melhoria**

Este Processo integra as atividades de suporte e melhoria do SGQ. A implementação e manutenção do referencial normativo NP EN ISO 9001 decorre de um conjunto de orientações que resultam da estratégia da DRCALLEN. Neste processo estão explanadas as atividades de planeamento, tendo em consideração as necessidades e expectativas das Partes Interessadas, a determinação das questões internas e externas relevantes, bem como a identificação de riscos e oportunidades dos processos do Sistema de Gestão. Encontram-se associadas a este processo as atividades de acompanhamento do desempenho do SGQ, da sua eficácia, adequabilidade e do alinhamento com a estratégia organizacional.

#### **3.4.2 Processo Recursos Humanos**

Este processo integra as atividades recrutamento, avaliação de desempenho, formação, processamento de salários, marcação de férias, comunicação de acidentes de trabalho, solicitação de aposentações, e preenchimento de mapas diversos. Tem como inputs a necessidade de recursos humanos, a necessidade de formação e a legislação aplicável. Como outputs recursos humanos aptos e qualificados, e obrigações legais satisfeitas.

#### **3.4.3 Processo Financeiro e Compras**

Este processo define a metodologia necessária para a gestão dos recursos financeiros da DRC do Alentejo. Aplica-se ainda à aquisição de bens economato e serviços, gestão de stocks, controlo de bens à receção e avaliação de fornecedores. Tem como inputs a necessidade de gestão de recursos financeiros, o QUAR e a necessidade de aquisição de bens e serviços. E como outputs: o orçamento, o plano de atividades, os resultados trimestrais – QUAR, o relatório de atividades, os apoios financeiros a agentes culturais, as necessidades de aquisição de bens e serviços satisfeitas e a avaliação de fornecedores.

#### **3.4.4 Processo Apoio aos agentes culturais e programação cultural**

Este processo descreve as atividades desenvolvidas no âmbito da missão da DRC Alentejo, nomeadamente no que respeita às iniciativas de apoio e promoção dos agentes culturais, assim como programação cultural. Tem como Inputs: os projetos, as propostas, os pedidos de apoio, as iniciativas dos agentes culturais, as necessidades de promoção do património, cultura e cidadania, e as linhas de financiamento. E como outputs: apoios prestados, a comunicação e divulgação de iniciativas, a programação cultural, a monitorização de protocolos, os programas de sensibilização e formação e as candidaturas a financiamentos.

#### **3.4.5 Processo Direção de Serviços de Bens Culturais**

Este processo descreve todas as atividades asseguradas pela Direção de Serviços de Bens Culturais. Tem como inputs as necessidades ao nível da proteção e valorização do património, e como outputs necessidades ao nível da proteção e valorização do património satisfeitas.



## CAPÍTULO IV – ANEXOS

### 4.1. Siglas

SIGLA	SIGNIFICADO
MP	Mapa de Processo
PQ	Procedimento da Qualidade
SGQ	Sistema Gestão da Qualidade
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização

### 4.2. Cláusulas, GP e Lista de Documentos

PROCESSO	RESP.	CLÁUSULA/ SUB-CLÁUSULA	DOCUMENTOS ASSOCIADOS
PGM – Gestão e Melhoria	Luís Orvalho	4.1, 4.2, 4.3, 4.4, 5.1, 5.2, 5.3, 6.1, 6.2, 6.3, 7.1, 7.2, 7.3, 7.4, 7.5, 9.1, 9.2, 9.3, 10.1, 10.2, 10.3	Manual da Qualidade – MQ.01/* Gestão e Melhoria – MP.01/* Procedimento de Gestão da Informação Documentada PQ.01/* Procedimento de Tratamento de Não Conformidades e Reclamações – PQ.02/* Procedimento de Gestão de Riscos e Oportunidades – PQ.04/* Procedimento de Gestão de RMM – PQ.05/* Procedimento de Gestão de Viaturas – PQ.06/*
PRH – Recursos Humanos	Paula Romão	7.1, 7.2	Recursos Humanos – MP.02/*
PFC – Financeiro e Compras	Luís Orvalho	8.4	Financeiro e Compras – MP.03/* Procedimento de Seleção e Avaliação de Fornecedores - PQ.03/*
PAACPC - Apoio aos agentes culturais e programação cultural	Ana Borges e Helena Rocha	8.1, 8.2, 8.3, 8.5, 8.6, 8.7	Apoio aos Agentes Culturais e Programação Cultural – MP.04/*
PDSBC – Direção de Serviços de Bens Culturais	Eduardo Eugénio	8.1, 8.2, 8.3, 8.5, 8.6, 8.7	Direção de Serviços de Bens Culturais – MP.05/*

### 4.3. Bibliografia

NP EN ISO 9001:2015 – Sistema de Gestão da Qualidade – Requisitos.